



PRODUÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM DIFERENTES ÁREAS DE MANIPULAÇÃO DA CAATINGA

Alano Albuquerque Luna(1) - Valdivia Maria Aragão Silva(2) - Gustavo Jorge Gonçalves Menezes Silva(3) - Igor Daniell Costa Pereira (4) - Mônica Matoso Campanha(5) - Henrique Rocha de Medeiros (6) -

1. Graduação em Zootecnia/UVA, Bolsista Embrapa - 2. Graduação em Biologia/UVA - 3. Pós-Graduação em Forragicultura UFC/Mestrado - 4. Pós-Graduação em Melhoramento Genético Animal UFC/Mestrado - 5. Pesquisadora Embrapa Caprinos e Ovinos - CNPC - 6. Professor Doutor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN -

PALAVRAS-CHAVE

Serrapilheira, Caatinga, Agrossilvipastoril

APOIO

Embrapa - CNPC ; Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

INTRODUÇÃO

A serrapilheira é um importante componente do ecossistema florestal e compreende o material depositado sobre o solo pelas plantas. Este material inclui folhas, ramos, frutos, sementes, flores e resíduos animais. O conjunto serrapilheira-solo representa não só uma fonte de carbono e nutrientes para os microrganismos do solo, mas, também, o habitat onde todas as ações desses microrganismos ocorrem, garantindo a sua sobrevivência e reprodução (LIMA, 2009).

O acúmulo de serrapilheira varia em função das espécies, da cobertura florestal, do estágio sucessional, da idade, da época da coleta e do local. Na região do semiárido, a deposição de serrapilheira é influenciada especialmente pelo regime pluviométrico, quando ao fim do período chuvoso é observada a maior produção da mesma (BENJAMIN et. al., 2007).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo determinar a deposição de serrapilheira em duas áreas de caatinga, nativa e manipulada, durante o período chuvoso.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Unidade Experimental do Sistema de Produção Agrossilvipastoril (U.E), localizada na fazenda experimental Crioula, de propriedade da Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral-CE, no período de janeiro à junho de 2009. A área total da U.E é de 8,0 ha, 20% dos quais foram destinados a atividades agrícolas, 20% para a reserva nativa e 60% para a pecuária. Para o experimento, foram utilizadas a área de reserva nativa, com vegetação da caatinga preservada, e a área de pecuária, com caatinga manipulada (raleamento com cerca de 400 árvores/ha). Foram distribuídos aleatoriamente 10 coletores de serrapilheira na reserva e 18 na pecuária, onde cada coletor possui 0,7m de largura, 1,0 comprimento e 0,5 de largura, distribuídos aleatoriamente.

As coletas foram feitas uma vez por mês, onde foi recolhido o material dentro dos coletores, colocado em sacos de papel, pesados, e colocados em estufa de 65°C por 72 horas e em seguida pesados novamente para obtenção do peso seco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade total de serrapilheira produzida no período analisado foi de 341,9 kgMS/ha na área de pecuária e 1739,5 kgMS/ha na área de reserva nativa, esta, perfazendo uma produção 5,08 vezes maior que a área de pecuária, diferindo estatisticamente ($p < 0,05$). O período da coleta teve forte influência na deposição de serrapilheira em ambas as áreas, isto devido a distribuição irregular das chuvas ao longo do experimento. Este valor está acima do valor encontrado por BENJAMIM et al. (2007) que observou no bioma da caatinga uma razão de produção de 3,62 vezes maior na floresta fechada, quando comparada com uma área de floresta aberta.

A produção média do período por coletor foi de 17,1 kgMS \pm 16, 64 kgMS e 86,9 kgMS \pm 56,13 kg/MS para a área de pecuária e de reserva nativa respectivamente. Pode-se atribuir este elevado desvio ao primeiro trimestre do ano, com baixa deposição de serrapilheira em ambas as áreas.

CONCLUSÕES

A produção de serrapilheira na área de reserva nativa foi maior do que área de pecuária no período analisado.

REFERÊNCIAS

Benjamin, L.A. White; Daniela, L. Nascimento; Tulio, V. P. Dantas; Adauto, S. Ribeiro. Produção da biomassa foliar em habitats de matas fechadas e abertas do parque nacional serra de Itabaiana. In: Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007.
LIMA, F.W.C. Efeito dos fatores físicos e biológicos sobre a decomposição e liberação de nutrientes da folhagem de espécies arbóreas da caatinga. 2009. 52 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE.